

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	SP	03	--	2012	F60	21
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Quilombo Cangume
LOCALIDADE	Quilombo Cangume
MUNICÍPIO / UF	Itaóca/SP

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Modo de Fazer Casa de Pau-a-pique
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO(A) VER *ANEXO 4: CONTATOS*.

NOME	Benedito Maciel de Pontes	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Lavrador aposentado	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 12/1939
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O *ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS*.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**SP 03 -- 2012 F60 21****5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO**

O conhecimento da técnica construtiva do pau-a-pique é difundido em todos os quilombos inventariados. Em todos eles existe alguma construção ou vestígio de construção de casa de barro. Embora algumas comunidades já tenham substituído todas as moradias de pau-a-pique por construções de alvenaria, ou, no caso das comunidades próximas ao estado do Paraná, de tábuas de madeira, o conhecimento permanece íntegro, sobretudo na geração dos mais velhos. Onde as residências são de alvenaria, é comum encontrar ainda paióis de pau-a-pique para guardar alimentos da roça, ferramentas e outros objetos e casas de farinha.

As construções podem ser de pau-a-pique revestido, ou não, de barro. Quando a casa é barreada, os quilombolas chamam-na de "casa de barro". Se a estrutura trançada do pau-a-pique fica visível, aí sim é chamada de "casa de pau-a-pique". As casas de moradia são, geralmente, casas de barro que podem ser rebocadas ou não. O reboco é uma fina camada de barro com areia, que faz uma cobertura lisa sobre o pau-a-pique barreado, dando um melhor acabamento. Em Praia Grande, onde todas as moradias são de pau-a-pique até hoje, os rebocos são especialmente bem feitos. As casas de farinha são de pau-a-pique, ventiladas para o momento de torrar a farinha. Os paióis variam conforme o uso. Para guardar alimentos, o paiól deve ser fechado, evitando a entrada de pequenos animais.

A transmissão do conhecimento da técnica construtiva se dá no momento da construção, quando os menores veem os mais velhos e assumem pequenas tarefas. Todos os entrevistados mencionaram que aprenderam com os mais velhos, não necessariamente os pais. Algumas pessoas desenvolvem melhor a técnica, sendo chamadas a ajudar na construção das casas de outras famílias. Mas de modo geral, trata-se de um conhecimento difundido entre todos os moradores, sobretudo homens, com mais de 30 ou 40 anos.

Toda matéria prima utilizada na construção das casas de pau-a-pique provém de recursos naturais da floresta. As casas mais antigas do alto e médio Vale tem cobertura de sapê, e no lagamar utilizam a guaricana, mais comum na região. Apenas Mandira e Morro Seco indicaram a guaricana. A substituição da cobertura natural por telhas de barro e principalmente por telhas de fibrocimento, conhecidas pelos nomes das marcas, como brasilit, é a primeira mudança que ocorreu nas casas de pau-a-pique nos quilombos. É comum os quilombolas construírem uma casa de alvenaria e manter a cozinha de pau-a-pique ao lado. Na cozinha fica a taipa (modo como é chamado o fogão de lenha) que produz uma fumaça benéfica para a cobertura de sapê. A camada de fuligem que se fixa na cobertura é chamada picumã e ajuda na sua impermeabilização. As propriedades térmicas da casa de pau-a-pique foram mencionadas por alguns quilombolas: costuma-se dizer que são casas quentes no inverno e frescas no verão.

Para compor a estrutura da casa de pau-a-pique, diversas madeiras são utilizadas. Esteios, bardames, vigas, barrote, caibros, travessas, cada parte exige uma resistência e formato diferentes de madeira. Conforme a região e a disponibilidade de recursos naturais, há variações nas madeiras utilizadas e nos nomes atribuídos a cada uma das partes que compõe a estrutura das casas de pau-a-pique. A estrutura costuma ser feita pela família nuclear, o pai com ajuda dos filhos e da mulher e, eventualmente, compadres e outros parente próximos. Quando as grandes casas familiares eram construídas, puxirões e reunidas eram organizados para ajudar a socar o barro e rebocar a casa. Após o trabalho, bailes, comidas e bebidas entretinham os participantes, que ficavam juntos até o amanhecer do dia seguinte.

A técnica construtiva do pau-a-pique está em declínio nas comunidades, as novas gerações têm menos contato com o processo de construção. Isto pode impactar os conhecimentos tradicionais e as relações com o território. Os conhecimentos tradicionais são prejudicados porque se a identificação das espécies e suas propriedades deixam de ser necessárias e praticadas, o conhecimento tende a ser esquecido. E as relações com o território, porque os recursos que sempre dispuseram e manejaram tornam-se obsoletos, reduzindo a interdependência entre os moradores e seu território.

Os relatos coletados nas 16 comunidades revelam o complexo sistema de conhecimentos colocado em prática na construção das casas e evidenciam particularidades também. Há um idioma compartilhado de nomes para as partes da casa e das madeiras usadas.

"Aprendi com os mais velhos. Aprendi fazendo junto. Faço quando precisa, quando a casa antiga começa a entrar água. A última casa que fiz, faz uns 8 anos. Pra cortar as madeiras, uma pessoa só. O bardame é madeira forte pra aterrar no chão: jacaré, peroba. Pro caibro uso jacaré. Esteio de taiúva, cerne e jacaré. Tem que ser forte. As travessa de cameleira, tem que ser forte também. Para a ripa, escolhe uma madeirinha fina, meio forte. Juntava gente pra amassar o barro no pé. O barro cavava com enxadão perto do terreno. No começo não tinha porta com tábua. Fechava a casa com pedaço de pau. As amarrações eram de cipó amarelinho, cipó forte. O cipó milorne era muito fraco. É bom saber fazer, porque se não souber tem que pagar pra fazer. Os jovens não sabem fazer nem um paiolzinho (Benedito Maciel de Pontes, 72 anos, Cangume, 2011).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**SP 03 -- 2012 F60 21****6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE****6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS****6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS****6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE****7. TEMPO****7.1. PERIODICIDADE****7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

8. BIOGRAFIA**9. ATIVIDADE****9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES****9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES****9.3. CRONOLOGIA**

DATA	DESCRIÇÃO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER**SP 03 -- 2012 F60 21****10. PRODUTOS PATRIMONIAIS****10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS****10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO**

ETAPA	ATIVIDADE

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO	

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER					SP	03	--	2012	F60	21
---	--	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. TRAJES E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				SP	03	--	2012	F60	21
---	--	--	--	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS	
DESCRIÇÃO	
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☐	ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☐	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☐	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐	

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

--

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	SP	03	--	2012	F60	21
---	-----------	-----------	-----------	-------------	------------	-----------

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	21		
PESQUISADOR(ES)	ANNA MARIA ANDRADE, JAIME MACIEL PONTES E JULIANA FERREIRA		
SUPERVISOR	Anna Maria Andrade		
REDATOR	Anna Maria Andrade e Juliana Ferreira		DATA 05/2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Anna Maria Andrade		